

ENCONTRO REGIONAL CAIXA



O Encontro Regional dos Empregados da Caixa no Rio de Janeiro, realizado no sábado (9) no Sindicato dos Bancários do Rio, debateu os principais desafios enfrentados pela categoria.

Entre os temas em pauta estiveram o impacto das novas tecnologias, a situação da Funcef (fundo de pensão dos empregados da Caixa) e a organização dos trabalhadores.

Durante o evento, a presidenta da Federa-RJ, Adriana Nalesso, destacou que o setor enfrenta mudanças profundas. “Precisamos debater o uso das novas tecnologias pelos bancos e os impactos sobre o emprego.

“Já vemos o fechamento de agências e, no setor privado, muitas demissões”, afirmou Adriana. Ela citou, como exemplo, a decisão do Itaú de utilizar inteligência artificial generativa para substituir gerentes na área de negócios.

“Na última negociação, cobramos da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) a criação de uma mesa permanente para discutir o tema. O trabalho bancário não está acabando, mas sendo precarizado”, completou.

A dirigente também apresentou dados sobre a composição do ramo financeiro, destacando que atualmente apenas 48% dos trabalhadores são bancários, enquanto os demais 52% atuam em funções terceirizadas ou correlatas.

Jair Pedro Ferreira, diretor de Benefícios da Funcef, abordou os desafios do fundo de pensão dos trabalhadores da Caixa e a importância de garantir sustentabilidade à instituição, assegurando uma aposentadoria digna para os participantes.

“Temos um desafio grande, pois o trabalhador costuma tratar a aposentadoria como um assunto distante, mas esse dia vai chegar. É fundamental que a categoria se preocupe com isso desde cedo”, alertou. Segundo ele, muitos só começam a pensar no tema quando já estão próximos da aposentadoria.

Jair apresentou dados da Funcef em 2024 e respondeu a críticas vindas do mercado, lembrando que o objetivo do fundo não é gerar lucros, mas garantir recursos suficientes para o pagamento dos benefícios. “Fundo de pensão não busca lucro, nem pode dar prejuízo. Ele precisa de resultados sustentáveis para cumprir seu papel”, explicou.

O diretor também destacou a importância da educação previdenciária, mencionando que a Funcef conta com uma equipe especializada para orientar os participantes, inclusive por meio de atendimento personalizado via WhatsApp — sem uso de inteligência artificial. “Muita gente, especialmente os mais jovens, não tem a menor noção de seus direitos previdenciários”, afirmou, ressaltando a relevância do programa de educação da fundação.

Banco Inter lucra R\$ 639 milhões no 1º semestre de 2025

A controladora do Banco Inter, a Inter & Co., anunciou resultados financeiros sólidos no primeiro semestre de 2025. O lucro líquido do banco cresceu 52,9% em comparação com o mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 639 milhões. Apenas no segundo trimestre, o lucro foi de R\$ 332,2 milhões.

O banco também registrou um aumento nas despesas operacionais, como despesas com pessoal e administrativas, que acompanharam o crescimento da instituição.

Em termos de crescimento de clientes e equipe, o Inter alcançou 39,3 milhões de clientes globais, sendo 22,7 milhões deles ativos. A instituição emprega 4.081 pessoas, um aumento de 428 postos de trabalho em um ano. Isso se traduz em alta produtividade, com uma média de 5,6 mil clientes ativos por funcionário.